

## 11. NÍSIA FLORESTA BRASILEIRA AUGUSTA: UMA MULHER À FRENTE DO SEU TEMPO

Fernanda Teixeira<sup>1</sup>; Tatiana de Lima Silva<sup>2</sup>; Paulo A. de S. São Bento<sup>3</sup>; Rozânia B. Xavier<sup>4</sup>

**Introdução:** este trabalho aborda a história da vida de Nísia Floresta Brasileira Augusta, no aspecto de sua luta incansável em relação à posição da mulher dentro da sociedade, iniciando assim uma grande luta para uma mudança da posição da mulher na sociedade. **Objeto:** a biografia de Nísia Floresta Brasileira Augusta e sua relação com as questões de gênero. **Objetivo:** descrever a vida de Nísia floresta Brasileira Augusta e sua importância na luta pelos direitos das mulheres a instrução e ao trabalho no Brasil. **Método:** estudo exploratório, utilizando como método a pesquisa bibliográfica. **Resultados:** Filha do português Dionísio Gonçalves Pinto Lisboa e da brasileira Antônia Clara Freire, Nísia nasceu em 12 de outubro de 1810, no Sítio Floresta, em Papari (RN). Faleceu em 1885 devido a um quadro de pneumonia. Seu nome de batismo era Dionísia Gonçalves Pinto, mas desde a sua primeira publicação adotou o pseudônimo de Nísia Floresta Brasileira Augusta. É citada pela autora Constância Lima Duarte com grande destaque pela sua luta dentro da primeira onda do feminismo: as Primeiras Letras, que ocorreu devido à necessidade da luta contra o enclausuramento e dos antigos preconceitos onde as mulheres viviam estando totalmente negligenciadas á cultura, vivendo em conventos ou sendo apenas treinadas para se ocuparem dos serviços domésticos, sem ter o direito básico de ler e escrever, que era reservado somente aos homens. Destacou-se por ter sido uma das primeiras mulheres no Brasil a publicar textos em jornais da chamada “grande” imprensa. Em 1831 publicou seu primeiro trabalho através do jornal Espelho das Brasileiras, dedicado às pernambucanas, escrevendo artigos que relatavam a condição feminina em diversas culturas, expressando sua insatisfação com a desigualdade entre homens e mulheres. Seu primeiro livro, lançado em 1832, Direitos das mulheres e injustiça dos homens, foi considerado o texto fundante do feminismo no Brasil, fazendo um paralelo entre a Europa e a realidade Brasileira. Levanta discussões sobre o direito das mulheres a educação e ao trabalho. Ridicularizou a idéia da superioridade masculina, reconhecendo diferenças sim no corpo, e não na alma. Trazia para os leitores a relação da inferioridade das mulheres como sendo fruto da negligência a educação e das condições de vida, demonstrando as mulheres como inteligentes e merecedoras de respeito. Defendia a noção de gênero como sendo uma construção sociocultural. Observou que os homens se beneficiavam com a opressão feminina, refletindo que somente o acesso à educação permitiria às mulheres tomarem consciência de suas condições inferiorizadas. Identifica o preconceito no Brasil como sendo advindo da herança portuguesa. Em 1842, publicou o livro “Conselhos à minha filha”, dedicando a sua filha Lúvia, pelo seu aniversário de

doze anos, foi o seu livro mais editado e traduzido. Sobre a necessidade de se oferecer às mulheres uma educação do mesmo nível da que era reservada aos homens, não se conformou somente em escrever. Teve uma iniciativa ousada para sua época, quando se mudou de Porto Alegre para o Rio de Janeiro, fundando o "Colégio Augusto", um colégio para meninas. Foi um dos primeiros na capital do Império a ter em seu comando alguém de nacionalidade brasileira. Eram ministradas aulas de francês, italiano, inglês, literatura, história e geografia dos países das línguas as quais se estudavam e, ainda, defendia a prática de exercícios físicos para suas alunas. Suas atitudes não foram bem vistas pelos conservadores da sociedade carioca e enfrentou críticas na imprensa, até com ataques à sua própria honra. **Considerações Finais:** Nísia floresta foi de grande importância por traduzir em língua portuguesa o clamor que vinha da Europa, onde lá se criticava uma educação existente, enquanto que no Brasil se esbarrava em preconceitos por uma alfabetização superficial para as mulheres. Não teve a intenção de criar revoltas, ao contrário, queria provar que seu sexo não era desprezível e que as mulheres eram capazes de tanta grandeza quanto os homens. A partir de suas atitudes possibilitou a reflexão sobre os direitos femininos, e principalmente sobre o crescimento cultural das mulheres, para que assim pudesse contribuir com a emancipação política das mulheres. Defendia que o progresso de uma sociedade deve ser avaliado pela importância atribuída às mulheres. Se as mulheres conquistaram espaços hoje na sociedade foram graças às mulheres como Nísia que não só pensavam em melhores condições na sociedade, mas lutou por este ideal. São dela essas palavras: "Certamente Deus criou as mulheres para um melhor fim, que para trabalhar em vão toda sua vida" (Nísia floresta, em "Direitos da Mulher e injustiça dos Homens", 1832).

**Descritores:** Nísia Floresta. Mulheres. Direitos.

<sup>1</sup> Pós-graduanda (*Latu sensu*) em enfermagem na atenção à saúde da mulher do IFF/FIOCRUZ (2010). Enfermeira pela Faculdade UNIABEU. [affer Almeida@oi.com.br](mailto:affer Almeida@oi.com.br).

<sup>2</sup> Pós-graduanda (*Latu sensu*) em enfermagem na atenção à saúde da mulher do IFF/FIOCRUZ (2010). Enfermeira pela Faculdade Celso Lisboa. [Talisi@oi.com.br](mailto:Talisi@oi.com.br);

<sup>3</sup> Mestre em enfermagem pela EEAN/UFRJ. Enfermeiro obstétrico pela Faculdade de Enfermagem/UERJ. Tecnologista pleno do IFF/FIOCRUZ. Coordenador e professor do curso de especialização em enfermagem na atenção à saúde da mulher do IFF/FIOCRUZ.

<sup>4</sup> Doutoranda em saúde da mulher do IFF/FIOCRUZ. Mestre em enfermagem pela EEAP/UNIRIO. Enfermeira obstétrica pela Faculdade de Enfermagem/UERJ. Tecnologista pleno do IFF/FIOCRUZ. Coordenadora e professorado curso de especialização em enfermagem na atenção à saúde da mulher do IFF/FIOCRUZ.